

Relatório de Atividades

2016

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades reporta-se às iniciativas realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro de 2016, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

O IAC, dando continuidade ao compromisso assumido pelo correspondente plano de atividades para o ano em análise, concretizou um programa cultural vocacionado para colmatar fragilidades e lacunas temáticas de índole cultural, de um modo tão abrangente quanto possível, baseando essa ação na realização de exposições de várias índoles, propiciando encontros de partilha de conhecimentos (conferências / lançamentos de livros e outras modalidades de questionamento da contemporaneidade) e prosseguindo a sua já usual atividade editorial, de que se destaca a revista *Atlântida*.

O programa desenvolvido foi condicionado pelos financiamentos obtidos ou pela falta deles através de programas de apoios governamentais e de outros patrocinadores.

Através da disponibilização de exposições, participações em feiras do livro e de outras atividades diversificadas, foi mantida e reforçada uma política de parcerias com diversas instituições, visando a consolidação de uma rede de agentes culturais com capacidade para satisfazer o cumprimento das suas missões, através da partilha de recursos com as suas congéneres.

Por tudo isto, e como fruto do seu trabalho, o Instituto Açoriano de Cultura congratula-se pelo reconhecimento que lhe é concedido, enquanto instituição associativa credível e prestigiada.

2. ATIVIDADE EDITORIAL

2.1. “CICATRIZ DA CHUVA”, DE CARLOS ENES – EDIÇÃO EM LIVRO

No mês de setembro foi publicado o livro *Cicatriz da Chuva*, da autoria de Carlos Enes e do qual o Instituto Açoriano da Cultura foi editor.

Nas palavras do autor, *este livro de poesia de métrica livre, contém poemas de âmbito amoroso e outros de caráter social a que em alguns deles não falta humor. Não se considerando uma obra*

regionalista, as expressões regionais que surgem pontualmente enquadram-se perfeitamente no texto, que apresenta metáforas imprevisíveis e imagens fortes.

Com um total de 60 páginas, esta obra teve uma tiragem de 1.000 exemplares e será disponibilizada gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 10,00€.

Esta obra foi financiada pela Direção Regional da Cultura ao abrigo do programa RJAAC.

Carlos Enes nasceu na Vila Nova, ilha Terceira. Professor de História no Ensino Secundário, desde 1978, exerceu também funções docentes na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo (1981-84) e na Universidade Aberta, Lisboa (1996-2003). Mestre em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa (1993) dedica-se há vários anos à investigação da história açoriana, com vários livros, opúsculos, artigos publicados e participação em colóquios e fóruns nas mais diversas instituições. É autor do romance *Terra do Bravo* (2005), edição IAC (esgotada). Foi deputado na Assembleia da República, pelo Partido Socialista, de 2011 a 2015.

2.2. “A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS”, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

Em outubro foi publicado o livro *A Ressurreição dos mortos*, da autoria de A. Cunha, e do qual o IAC é editor.

Segundo o autor, A morte é certa. E depois? A resposta (se é que há resposta para este enigma) encontramos-la derramada um pouco pelos domínios da Antropologia, da Etnografia, da Filosofia e, sobretudo, da Religião. Desde sempre – di-no-lo a Antropologia e a Etnografia – o Homem cuidou dos seus mortos: umas vezes como se continuassem carentes de alimento, de vestuário e até, de armas. Outras, simplesmente porque sim. A Filosofia trouxe-nos um pouco mais de luz, nomeadamente Platão, com o seu Fedon. Partindo da dicotomia grega de corpo e alma, tenta provar que a alma é imortal: preexiste e subsiste. A Religião, por sua vez, tem que se lhe chega. Em religiões superiores como o Hinduísmo e o Budismo, ou há ressurreição sem fim ou o eu não existe. Nas religiões monoteístas, como o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, há a ressurreição. A Igreja Católica elevou à categoria de dogma de fé tanto a ressurreição do Senhor Jesus como a de cada um de nós. Mas, que é isso de Ressurreição? Como entendê-la e quando se verifica?

Com um total de 160 páginas, esta obra teve uma tiragem de 1.000 exemplares, sendo disponibilizada gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 12,00€.

A. Cunha de Oliveira sacerdote católico dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas. Foi professor no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, Cónego da Sé de Angra, assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado e, na sociedade civil, diretor do diário *A União*, cofundador do Instituto Açoriano de Cultura, de cujas Semanas de Estudo dos Açores foi secretário permanente, e da Revista *Atlântida*;

conselheiro de orientação profissional e diretor de Centro de Emprego de Angra do Heroísmo; vogal da Comissão Regional de Planeamento; e, depois do “25 de Abril”, presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo; diretor do Departamento Regional de Estudo e Planeamento dos Açores (DREPA), que fundou; membro da Comissão Instaladora do Instituto Universitário dos Açores, hoje Universidade dos Açores; deputado ao Parlamento Europeu; presidente da direção do Rádio Clube de Angra; presidente da Comissão Diocesana “Justiça e Paz”; membro e presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo. Atualmente, aposentado. Autor das seguintes publicações: a *Cidade e a Sombra* (poesia, com o pseudónimo de Silva Grelo), em “Cadernos do Pensamento”, 1954; *A Intervenção de Deus na História*, no Livro da I Semana de Estudo dos Açores, 1964; *As Dominantes Actuais do Meio Açoriano*, no Livro da II Semana de Estudo dos Açores, 1963; *A Questão da Gruta (de Belém) – um ensaio e uma resposta*, na *Atlântida*, 1969; *Aspectos Demográficos AÇORES – 7*, 1981; *Análise Demográfica da Região*, na *Atlântida*, 1982; *Instrução. Ontem, Hoje e Amanhã*, na *Atlântida*, 1983; *Marcos – o Evangelista do Ano B – algumas notas de introdução*, 2002; *Lucas – O Evangelista do Ano C – algumas notas de introdução*, 2003; *São Mateus e a Política*, 2003; *Mateus – O Evangelista do Ano A – algumas notas de introdução*, 2005; *Algumas Reflexões a propósito das “Aparições” de Lourdes*, 2008; *Um Novo Conceito de Europa e Outros Ensaio*, 2009; *Jesus Profeta do Islão, e Outros Ensaio*, 2009; *Jesus de Nazaré e as Mulheres. A propósito de Maria Madalena*, 2011; *Natal Verdade. Lenda. Mito*, 2012; *A Morte do Justo*, 2013; *O Rosto Humano de Deus*, 2014; *Crer. Mas em Quê?*, 2015.

2.3. “GENEALOGIAS DE MOÇAMBIQUE”, DE JORGE FORJAZ – EDIÇÃO EM LIVRO

O livro *Genealogias de Moçambique*, da autoria de Jorge Forjaz, do qual o Instituto Açoriano da Cultura é editor, foi publicado no mês de dezembro.

Fruto de uma larga investigação ao longo dos últimos 10 anos, o autor apresenta ao público este trabalho que se inscreve num plano mais geral de estudo das mais antigas famílias daquele país, especialmente as que se estabeleceram na Ilha de Moçambique, Ilha do Ibo, Tete, Inhambane, Quelimane e Lourenço Marques (Maputo), num total de 223 famílias, organizadas por ordem alfabética, com mais de 800 ilustrações (retratos, igrejas, sepulturas, etc.). A grande maioria das famílias estudadas é de origem portuguesa, mas também se encontram famílias de origens tão diferentes como Inglaterra, França, Holanda, Maurícias, Grécia, Espanha, Itália, Goa, etc.

A obra é constituída por 2 volumes, de 880 páginas cada, e inclui um completo índice de nomes. Esta obra teve uma tiragem de 250 exemplares, tendo um preço de subscrição de 70,00€. Após o período de subscrição e lançamento o preço de venda nas livrarias é de 90,00€.

Esta obra de sucesso, encontra-se praticamente esgotada.

Jorge Forjaz licenciado em História, bibliotecário arquivista da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo. Diretor Regional dos Assuntos Culturais dos Açores (1976-1984), Diretor do Museu de Angra do Heroísmo (1984-1987), Secretário-Geral do Festival Internacional de Música de Macau e conselheiro cultural na Embaixada de Portugal em Rabat, Marrocos. Sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira, da Academia Portuguesa da História e da Académie International de Genealogie. Publicou, entre outros trabalhos, *O Solar de Nossa Senhora dos Remédios (Canto e Castro)* (1979, 210 p.); *Os Monjardinos - Uma família genovesa em Portugal, Açores e Brasil* 1987, 270 p.), *Famílias Macaenses* (1996, 3 vols., 3300 p.; «Prémio Calouste Gulbenkian» da Academia Portuguesa da História), *Os Teixeira de Sampaio da ilha Terceira* (2001, 601 p.), *Correspondência para o Dr. Eduardo Abreu - Do Ultimato à Assembleia Nacional Constituinte - 1890-1912* (2002, 680 p.), *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa* (2003, 3 vols. 2715 p.), *Os Colaço - Uma família portuguesa em Tânger. Seguido de «Memórias Tangerinas» de Alexandre Rey Colaço* (2004, 221 p., «Prémio Marquês de São-Payo» da Academia Portuguesa da História), *Genealogias da Ilha Terceira* (2007, 10 vols., c. 8000 p. - em coautoria com António Ornelas Mendes), *Genealogias das Quatro Ilhas (Pico, Faial, Flores e Corvo)*, (2009, 4 vols., c. 3200 p. - em coautoria com António Ornelas Mendes), *Famílias Portuguesas de Ceuta* (2011, 457 p.), *Genealogias de São Tomé e Príncipe - Subsídios* (2011, 750 p.), *Mercês Honoríficas do Século XX (1900-1910)* (2012, 632 p.), *Os Borges da Rocha - Uma família da Miragaia nos Açores e Brasil* (2012 - em coautoria com Jorge Apfel Soirefmann), *O meu livro dos Pereira Forjaz* (2014, 780 p.) e *Tombo Heráldico dos Açores - Cartas de brasão de armas e heráldica eclesiástica* (2014 - em coautoria com António Ornelas Mendes). E tem entregue ao editor, para breve publicação, a *História Genealógica dos Presidentes da República Portuguesa* (ed. Museu da Presidência da República) e *Mercês Honoríficas do Século XIX (1890-1899)* (ed. Guarda-Mor). É Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

2.4. “AS CASAS DE CÂMARA E CADEIA DOS AÇORES (SÉCULOS XV-XVIII)”, DE MATEUS LARANJEIRA - EDIÇÃO EM LIVRO

Foi publicado o livro *As Casas da Câmara e Cadeia dos Açores (séculos XV-XVIII)*, da autoria de Mateus Laranjeira do qual o Instituto Açoriano da Cultura é editor.

As casas de câmara e cadeia dos Açores pertencem a uma tipologia específica da arquitetura civil, um modelo que teve as suas raízes, em Portugal, no século XIV. No século seguinte, já muitos dos concelhos então existentes tinham uma casa de câmara, construída propositadamente para albergar a vereação e a audiência, mais tarde, também a cadeia - a tipologia estava formada. Quando os Açores começaram a ser povoados, a organização concelhia foi transposta da metrópole para as ilhas e, com ela, o tipo de casa de câmara e cadeia.

A comparação das casas de câmara e cadeia dos Açores com as suas congéneres, na metrópole e no Brasil, não só as integra numa mesma família de edifícios, mas também contribui para a afirmação da tipologia no panorama da arquitetura civil, conquistando um espaço na História da Arte Portuguesa. Com um total de 256 páginas, esta obra teve uma tiragem de 1.000 exemplares, sendo disponibilizada gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 12,00€. Esta obra foi financiada pela Direção Regional da Cultura ao abrigo do programa RJAAC.

Mateus Laranjeira licenciado em Património Cultural (2005) e Mestre em História da Arte (2013) pela Universidade do Algarve. Foi investigador no projeto “Museu do Barrocal – ecossistema, demografia e práticas socioculturais” (2006); foi colaborador nas exposições de arte contemporânea “Circulação Livre” (2007) e “Articulações” (2008), organizadas na Antiga Fábrica da Cerveja de Faro; foi investigador da equipa que realizou o *Inventário do Património Imóvel dos Açores* – concelho de Ponta Delgada (2007-2008), projecto da parceria DRaC/IAC; foi ainda colaborador no projeto “O Património perto de si”, com o artigo intitulado “Sobre a Sé de Angra do Heroísmo” (2012). Publicou o livro *São Salvador de Angra – uma catedral sebástica* (2008), obra editada pelo Instituto Açoriano de Cultura.

2.5. “DIÁRIO DE VIAGEM. ITÁLIA E ÁUSTRIA (AGOSTO-SETEMBRO, 1937)”, DO TENENTE-CORONEL JOSÉ AGOSTINHO – EDIÇÃO EM LIVRO

Foi publicado o livro *Diário de Viagem. Itália e Áustria (Agosto-Setembro, 1937)* da autoria do Tenente-Coronel José Agostinho, do qual o IAC é editor.

O espólio documental de José Agostinho, entregue em 1978 à custódia da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, reserva-nos algumas surpresas inesperadas que nas palavras do coordenador editorial: *vale a pena partilhar com o público, mais a mais, tratando-se a figura em apreço de um household name na ilha Terceira*. Dada esta circunstância será escusado relembrar aqui a sua vida e obra, sobre a qual existem vários recursos bibliográficos. O diário encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira relata a viagem desde Lisboa até ao norte de Itália (77 folhas manuscritas) e a segunda, dedicada à estadia na Áustria, cobre ainda o itinerário de regresso entre Trieste e Ponta Delgada (72 folhas manuscritas).

Atendendo à data do périplo, realizado em 1937, grande parte dele foi feito por via marítima (a bordo dos paquetes *Vulcania* e *Saturnia*, cujas ligações regulares entre Itália e os Estados Unidos da América faziam escala em Lisboa e nos Açores), o que confere maior amplitude geográfica – e interesse – a este testemunho que, para além da Itália e da Áustria (percorridas na sua maioria de comboio), abrange também outras cidades e portos do Mediterrâneo ocidental, designadamente Argel e Gibraltar, que ocupam lugar de destaque no roteiro da escrita e da navegação.

Esta obra conta com textos de enquadramento da autoria de José Guilherme Reis Leite e notas críticas de Cátia Benedetti e Carlos Guilherme Riley, professores da Universidade dos Açores.

Com um total de 126 páginas, esta obra teve uma tiragem de 1.000 exemplares, sendo disponibilizada gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 12,00€.

José Agostinho fez estudos gerais em Angra do Heroísmo e Lisboa. Alistou-se como voluntário no Grupo de Artilharia de Guarnição. Foi incorporado em 8.6.1904 e serviu até 31.8.1911, sendo promovido a alferes. Após ter concluído o curso de Artilharia, foi sucessivamente tenente (1913) e capitão para o Estado-Maior da sua arma (1916). Mobilizado, fez parte do Corpo Expedicionário Português em França, para onde embarcou em 21.2.1917, comandando, em 1918, a Bateria n.º 1 de Artilharia de Montanha. Desmobilizado em 1919, atingiu os postos de major em 1920 e tenente-coronel em 1931. Entretanto, concluiu o curso de Engenharia Civil (1924). Ainda antes de partir para França esteve colocado no Faial onde, pela sua cultura, despertou o interesse de Afonso Chaves, passando a ser seu colaborador. Quando regressou da guerra, foi convidado por aquele diretor do Serviço Meteorológico dos Açores para um lugar no observatório em S. Miguel, iniciando assim o seu trabalho na meteorologia e geofísica, tendo, em 1926, com a morte de Afonso Chaves, sido nomeado director do Serviço Meteorológico dos Açores. Em 1956, com a nova orgânica, passou a desempenhar as funções de chefe de Divisão Regional dos Açores do Serviço Meteorológico Nacional, cargo que ocupou até atingir o limite de idade em 1958.

Foi cumulativamente chefe do serviço meteorológico da Base Aérea n.º 4 das Lajes desde a sua criação até 1946. A sua atividade foi considerada pelas Forças Aliadas da maior utilidade para as missões. Em 1937 foi o delegado oficial do Governo à reunião em Salzburgo da Organização Meteorológica Internacional e, em 1939, delegado de Portugal à Assembleia da União Geodésica e Geofísica Internacional realizada em Washington. Tornou-se um especialista de renome internacional na meteorologia e geofísica, estando em contacto com alguns dos maiores cientistas nacionais e estrangeiros do seu tempo. Era poliglota, o que lhe facilitava muito esses contactos, que manteve até ao fim da vida. Inventou um nefoscópio de reflexão (o nefoscópio José Agostinho) e introduziu aperfeiçoamentos em alguns instrumentos de precisão. Interessou-se pelo estudo de várias áreas do saber como aerologia, magnetismo, climatologia, sismologia, vulcanologia, tectónica, ornitologia, botânica, linguística, literatura, história, geografia, etc.

Em 1928, foi nomeado pela Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo para a Comissão de Instrução, iniciando a sua carreira administrativa, quase toda ao serviço dessa instituição, tanto na Comissão Executiva, como na Presidência. Foi professor eventual do Liceu de Angra do Heroísmo entre 1923 e 1936, onde lecionou várias disciplinas.

Fundou e foi, por muitos anos, diretor da Sociedade Afonso Chaves, dirigindo e editando a revista *Açoreana* (1934), onde publicou notáveis estudos de climatologia. Em 1942, foi um dos sócios

fundadores do Instituto Histórico da Ilha Terceira, liderado até 1955 por Luís Ribeiro. Com a morte deste, assumiu nesse ano a presidência da instituição até 1975, quando passou a presidente honorário. No Boletim do Instituto publicou estudos de história dos descobrimentos portugueses em direção à América do Norte.

Foi um dos fundadores do Instituto Açoriano de Cultura, em 1956, e colaborador das Semanas de Estudo, tendo escrito um célebre trabalho sobre as dominantes histórico-sociais do povo açoriano, considerado um clássico da açorianidade. Colaborou na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e na *Enciclopédia Britânica*, nomeadamente com o artigo «Azores», em muitos jornais do arquipélago, como *A União*, de Angra do Heroísmo, o *Correio dos Açores*, de Ponta Delgada, e em inúmeras revistas nacionais e estrangeiras. A sua bibliografia é extensa e muito diversificada, refletindo a grande variedade dos seus interesses. Colaborou intensamente com a Rádio Clube de Angra, principalmente com palestras de divulgação científica, acessíveis ao grande público, sendo por isso um extraordinário divulgador da ciência.

O seu espólio científico e literário, bem como a epistolografia, estão depositados na Biblioteca Pública e Arquivo Luís da Silva Ribeiro, existindo um roteiro de grande utilidade, publicado no vol. XLVI (1988) do *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*.

Condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito com palma, Cruz de Guerra da 1.ª classe, Grande Oficial da Ordem Militar de Sant' Iago da Espada, comendador da Ordem Militar de Avis, oficial da Ordem Militar de Cristo, oficial da Ordem do Império Britânico. O município angrense concedeu-lhe a Medalha de Ouro com colar. O Observatório Meteorológico Nacional, em Angra do Heroísmo, tem o seu nome. Foi durante a maior parte da sua vida uma das grandes referências culturais nos Açores e o mais conhecido açoriano no mundo da ciência internacional.

2.6. “ATLÂNTIDA – REVISTA DE CULTURA 2016” – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (CD-ROM)

Sendo esta a ação mais iconográfica do seu historial associativo, foi preparado mais um número da *Atlântida – Revista de Cultura*, vol. LXI, referente ao ano de 2016, que sairá do prelo em fevereiro de 2017.

Esta revista organizada por cinco secções temáticas – *Estudos e Criação Artística; Estudos e Criação Literária; Ciências Humanas; Outros Saberes* e um *Dossiê Temático – Asas Sobre o Atlântico* - conta com textos da autoria de: Diana Gonçalves dos Santos; Jesse James; António de Néveda; Onésimo T. Almeida; Joel Neto; Duarte Gonçalves Rosa; Maria Manuel Velasquez Ribeiro; Carlos da Cruz; José Luís Neto; João Pedro Barreiros; Álamo Oliveira; Victor Rui Dores; Francisco Henriques; Carlos Guilherme Riley; José Manuel Correia; Guy Warner; Carlos Gonçalves; Francisco Maduro Dias; Carlos Enes; José Guilherme Reis Leite; César Paulo da Silva Rodrigues; Manuel Filipe Canaveira.

A capa, contracapa e separadores interiores da *Atlântida* de 2016 portam fotografias da autoria de Pepe Brix que, à semelhança do praticado com outros artistas em anos anteriores, se associou com a sua obra à conceção imagética da revista.

Também à semelhança dos anos anteriores, a revista sai numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM que contém a revista de 2016 e os fascículos do vol. XI publicado no ano de 1968.

Com um total de 336 páginas esta revista conta com uma tiragem de 1.000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 20,00€. Esta edição contou com o apoio da empresa SAAGA, da Câmara Municipal da Vila do Porto (St. Maria), Câmara Municipal da Lagoa, Câmara Municipal da Graciosa, Câmara Municipal da Madalena (Pico), Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente e da Direção Regional das Comunidades.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. EXPOSIÇÕES

3.1.1. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “BALEIRO: O ROCHEDO DO MAR”, DE JORGE BARROS

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Faial) – 4 de março a 11 de maio – e no Museu dos Baleeiros (Pico) – 17 de junho a 21 de agosto – a exposição *Baleiro: o rochedo do mar*, obra fotográfica da autoria de Jorge Barros.

A revisitação do nosso passado recente, que Jorge Barros propõe através de um belíssimo conjunto de imagens/testemunhos de vida, confronta-nos com aspetos e atores identitários do que muitos chamariam de *Açorianidade*.

Os protagonistas da faina baleeira, mantida até há poucas décadas como garante de vida e exemplo da resiliência e coragem açoriana, dignificaram uma prática generalizada a todo o arquipélago açoriano, demonstrando a coragem e a arte destes terrenos “cavaleiros das ondas”.

Este afloramento imagético com que o fotógrafo nos presenteia, arrasta-nos para a análise desta prática ancestral, responsável pela disseminação de vestígios materiais e imateriais em todas as ilhas do arquipélago, por onde o Instituto Açoriano de Cultura pretende promover e itinerância da presente amostra.

Conscientes da múltipla dimensão épica que este projeto comporta, em que o artista, refém de uma profunda paixão pelos Açores, pelas suas gentes e pelos seus costumes, nos confronta com um conjunto de homens que, através do seu esforço e engenho, contribuíram para a construção do presente insular nacional, reforçada pela enriquecedora e poética visão crítica de Vasco Pereira da Costa.

Jorge Barros é um conceituado fotógrafo que nasceu em Alcobaça no ano de 1944. Ao longo da sua carreira fotografou o país de lés-a-lés, sobretudo na temática humana. Grande parte do seu trabalho está reproduzido em diversas publicações, onde tendencialmente se associam as suas fotos a textos em prosa de autores de mérito.

Com o primeiro ordenado comprou a primeira máquina fotográfica e logo ensaiou pequenas reportagens nos mercados e praças da sua cidade natal, Alcobaça. Fascinado pelas imagens da Life, que recebia por assinatura, acaba por experimentar o cinema, colaborando em jornais e revistas, organizando encontros e exposições, obtendo, em 1988, o Prémio de Ilustração da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

Poderemos arriscar uma justificação do seu percurso artístico, recorrendo ao que foi dito pelo próprio Jorge Barros: "o mais importante foi, é, tornar gente Feliz!"

3.1.2. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “TERRAMOTO 1.1.80 | NOVAS IMAGENS”

O IAC, numa parceria com a Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, exibiu na Biblioteca Escolar Almeida Garrett a exposição de fotografia *Terramoto 1.1.80 | novas imagens*.

Esta exposição foi apresentada como um complemento a outras atividades desenvolvidas pela escola em contexto de turma, nomeadamente a presença do escritor Joel Neto

Este conjunto de imagens aborda de forma sintética as consequências imediatas do Terramoto de 1 de Janeiro de 1980. É composta por 17 painéis e consiste numa seleção de imagens do álbum com o mesmo título, editado pelo OVGA-Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores em parceria com o Instituto Açoriano de Cultura, apresentado ao público desde 2005.

3.1.3. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “REENCONTROS”, DE HUMBERTO MARÇAL

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público terceirense, de 20 de maio a 29 de julho, na sua sede social a exposição *Reencontros*, do mestre Humberto Marçal.

Revisitando as técnicas de gravura e as obras do artista Humberto Marçal esta exposição é constituída por mais de uma dezena de trabalhos recentes, que bem retratam a mestria e o saber fazer/sentir do seu criador.

Fruto de uma missão muito particular de dar espaço à vida no âmago da obra gravada, e onde a técnica se confronta até ao limite com o produto final, é-nos permitida a visualização dos seus olhares introspetivos que, através da arte, desnudam o seu mentor.

Mago nas técnicas de gravura e litografia, alquimista das tintas e dos ácidos, Humberto Marçal vem cultivando como lema de vida: o pensar, o sentir e o querer, dando forma a inúmeros fragmentos do seu genuíno ser. As inúmeras vindas aos Açores, como artista e como formador, têm-lhe granjeado múltiplos laços de cumplicidade criativa com os artistas locais, que o reverenciam como amigo e como mestre.

Humberto Marçal é natural de Setúbal. Vem trabalhando técnicas de gravura, litografia e serigrafia. Frequentou a Academia Real de Belas Artes de Liége (Bélgica) como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou no atelier de Georges e Bransen (litografia) e no atelier Polígrafa, em Barcelona, na área da gravura artística. Foi orientador técnico de cursos e outras ações de formação de gravura, litografia e serigrafia nos locais mais representativos do país. Foi responsável durante vários anos pelas edições de gravura e litografia artística na sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Lisboa). Na área do restauro trabalhou desde 1970, na Oficina de Restauro de documentos gráficos do Museu Calouste Gulbenkian. Enquanto artista gravador realizou importantes exposições individuais e coletivas.

3.1.4. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “NÓS, OS DE ORPHEU”

O IAC e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada apresentaram ao público de 30 de abril a 31 de agosto, a exposição *Nós, os de Orpheu*, produzida pela Casa Fernando Pessoa no âmbito da comemoração do primeiro centenário da revista *Orpheu*.

A exposição encerra as comemorações do centenário de Orpheu (1915-2015), que decorreram no ano passado e que, na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, se assinalaram com a mostra documental “Armando Cortes-Rodrigues e os de Orpheu” e com o colóquio “Orpheu nos Açores”, organizado pelo Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT) da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com o Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM) da Universidade dos Açores e com a Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

A acompanhar a exposição, esteve também patente uma mostra documental que pretendeu dar a conhecer a importância da revista, os seus protagonistas o impacto e a influência que teve no panorama cultural português.

Há 100 anos um grupo de jovens publicou uma revista: *Orpheu*. Saíram apenas dois números. Foi o bastante para lançar a polémica e agitar o cenário artístico português, adormecido nas linhas estéticas novecentistas. Orpheu, revista e geração, “foi o primeiro grito moderno que se deu em Portugal”, na expressão de José de Almada Negreiros.

A exposição *Nós, os de Orpheu* – título parafraseado do texto de Fernando Pessoa na revista Sudoeste 3, em 1935 –, traça o percurso da revista e dos seus protagonistas, recorrendo, muitas vezes, às próprias palavras dos “órficos”.

É um projeto desenhado originalmente para a itinerância, com o objetivo de fazer viajar em diferentes plataformas o espírito e a palavra de *Orpheu*.

Sílvia Laureano Costa, Antonio Cardiello, Jerónimo Pizarro e Sílvia Prudêncio são os autores desta exposição, os três primeiros como comissão científica e a última como designer gráfica.

3.1.5. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “O MUNDO É A MINHA ILHA”, DE HUGO MACHADO

O Instituto Açoriano de Cultura, em parceria com o Museu do Pico, apresentou ao público, de 23 de agosto a 31 de outubro, a exposição de fotografia *O Mundo é a minha Ilha*, da autoria de Hugo Machado, que abordava em exclusivo a temática da paisagem, coletada em territórios remotos e piores de fantasia.

As fotografias em exposição foram recolhidas pelo autor, no decurso de inúmeras viagens que tem realizado ao longo dos anos e que *à posteriori* nos permitem aferir da sua sensibilidade como observador e da sua consolidada técnica como fotógrafo/cidadão do mundo.

Integram esta mostra as fotografias premiadas em 2009 e 2010 pela National Geographic Magazine (no âmbito de concursos de dimensão global e na categoria "lugares") que, no caso presente, retratam o vulcão Licancabur (Chile/Bolívia) e a fotografia intitulada «Voando sobre Bagan, Myanmar».

Hugo Machado nasceu em Angra do Heroísmo em 1980, licenciando-se em Geologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tem estudado/trabalhado na Nova Zelândia, Áustria, Angola e Inglaterra, residindo atualmente na Noruega, onde desempenha funções de geólogo ligado à indústria petrolífera. Tem como *hobbies e* motivação de vida a concretização de viagens de aventura e a fotografia.

3.1.6. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “UMA MANCHEIA DE CIRCUNSTÂNCIAS DA INDEPENDÊNCIA”, DE JORGE KOL DE CARVALHO

Revisitar a historiografia contemporânea através da arte mostrou-se mais uma vez um desafio altamente tentador, arrastando o Instituto Açoriano de Cultura, pela mão (leia-se objetiva) do nosso amigo e consócio Jorge Kol de Carvalho, para uma reflexão coletiva sobre os acontecimentos que avassalaram os Açores no período quente do PREC.

Foi precisamente no dia 17 de novembro de 1975, data que pretendemos comemorar com a abertura da exposição “Uma Mancheia de Circunstâncias de Independência”, que um pouco por todo o arquipélago se verificaram manifestações de apoio à Junta Regional, que dois dias antes tinha emitido um comunicado onde se subentendia uma ameaça de independência unilateral dos Açores, caso o regime pró-comunista do VI Governo da República se consolidasse.

As ambições e anseios dos autonomistas, e que em alguns casos se revelaram independentistas (grupo onde se insere o retratado José de Almeida), chegaram até nós com efeitos claros e todo um conjunto de direitos e deveres que inconscientemente (para demasiados de nós) tendemos a esquecer.

A reflexão/provocação propiciada por esta mostra iconográfica, será abrilhantada no dia de abertura por uma comunicação de enquadramento histórico-político, proferida pela jornalista Berta Tavares, intitulada “Manifestações Separatistas do Ano Quente de 75”.

Esta exposição realizou-se, na galeria do IAC, de 17 de novembro a 31 de dezembro.

Jorge Kol de Carvalho nasceu a 26 de Abril de 1948, na Terra Chã, Angra do Heroísmo. Em 1968, fez no IPF formação de iniciação à fotografia, tendo concluído em 1971 a licenciatura em Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Em 2012, retoma a fotografia, interrompida em 1971 pela Arquitetura. Passa a vida a “arquitetar”, mas a partir de 2013 “só o que lhe apetece, quando quer, no que quer, com quem quer e devagar, saboreando a vida, que é uma festa”.

3.2. APRESENTAÇÃO DE LIVROS

3.2.1. “MARIA NA MÚSICA – NA CONSTANTE DA HISTÓRIA AÇORIANA”, DE MANUEL EMÍLIO PORTO

A apresentação pública da obra “Maria na Música – na constante da História Açoriana”, da autoria do maestro Manuel Emílio Porto teve lugar no Santuário do Senhor Bom Jesus – Ilha do Pico a 13 de fevereiro, ficando a mesma a cargo do Dr. José António Bernardo Maciel.

Foi precedida de uma *Cantata a Nossa Senhora* pelo Grupo Coral das Lajes do Pico. Este evento integrou no Programa da “Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Ouvidoria e Ilha do Pico”.

3.3.2. “EVOLUCIONISMO NOS AÇORES E OUTROS ESTUDOS”, DE LUÍS M. ARRUDA

O IAC apresentou ao público, das ilhas Terceira, Faial e São Miguel, o livro “Evolucionismo nos Açores e Outros Estudos”, da autoria do Prof. Doutor Luís Arruda. A apresentação ficou a cargo do Prof. Doutor Carlos Assis (Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). Teve lugar na sede social do IAC (Terceira), no dia 7 de abril, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Faial), no dia 8 de abril, e no Centro de Ciências – ExpoLab, no dia 9 de abril.

Carlos A. Assis nasceu em Lisboa, em 1961. É Licenciado em Biologia (Ramo Científico e Ramo Educacional) e Doutor em Biologia (Especialidade de Ecologia e Biossistemática) pela Universidade de Lisboa. Atualmente é Professor Auxiliar, ao serviço do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigador do MARE – Marine and Environmental Sciences Centre. Ao longo do seu percurso académico, na dupla qualidade de docente e investigador, tem sido encarregue da lecionação de várias disciplinas de Cursos do domínio da Biologia, nas áreas de Biossistemática, Zoologia, Ecologia, Recursos Vivos Marinhos e História da Biologia; tem orientado vários estudantes na elaboração das respetivas teses; e tem sido autor de trabalhos científicos e de divulgação nas áreas de Biologia Marinha, Ictiologia, Ecologia de Peixes e História da Biologia.

3.2.3. “CÉU NUBLADO COM BOAS ABERTAS”, DE NUNO COSTA SANTOS

Em alusão ao *Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor*, o Instituto Açoriano de Cultura levou a efeito, na sua sede social, no dia 23 de abril, a apresentação do livro de Nuno Costa Santos *Céu Nublado com Boas Abertas* (Edições Quetzal, 2016), que contou com Carlos Bessa como interlocutor privilegiado.

Carlos Bessa (1967) formado em História de Arte, vive e trabalha na ilha Terceira. Obteve uma Bolsa de Criação Literária na modalidade de poesia do IPLB/Ministério da Cultura para o ano de 2002, sendo autor de vários livros de poesia, bem como de uma recolha da poesia de Roberto de Mesquita (*Almas Cativas e Poemas Dispersos*, 2007), de uma obra de divulgação de Vitorino Nemésio (*Sentado Numa Pedra de Memória*, 2012) e de uma história infanto-juvenil, em colaboração com Diogo Bessa (*Entre Castelos*, D.R. Cultura do Norte, 2014). Crítico literário e cronista.

3.2.4. “ATLÂNTIDA – REVISTA DE CULTURA 2016”

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público das ilhas Terceira, Faial e Pico, o mais recente número da *Atlântida – Revista de Cultura*, vol. LX, referente ao ano de 2015.

Contando com a presença de alguns colaboradores, esta teve lugar no dia 28 de abril, na sede social do IAC (Terceira); no dia 29 de abril, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Faial) e no dia 30 de abril, na Biblioteca Pública e Municipal da Madalena (Pico).

3.2.5. “AVIADORES PORTUGUESES 1920-1931. A AVENTURA DOS PIONEIROS”, DE MÁRIO CORREIA

O Instituto Açoriano de Cultura e o Teatro Micaelense apresentaram ao público o livro *Aviadores Portugueses 1920-1931. A aventura dos Pioneiros*, de Mário Correia, editado pela Esfera dos Livros.

Teve lugar no dia 14 de junho, na sede social do IAC, e no dia 15 de junho no Teatro Micaelense. A apresentação desta obra esteve a cargo de Carlos Riley (Professor Auxiliar do Departamento de História da Universidade dos Açores).

3.2.6. “CICATRIZ DA CHUVA”, DE CARLOS ENES

O IAC, em parceria com a Casa dos Açores em Lisboa, apresentou ao público o livro de poesia *Cicatriz da Chuva*, de Carlos Enes, no dia 28 de outubro, na sede da Casa dos Açores.

A apresentação da obra ficou a cargo de Gabriela Canavilhas, sendo complementada com a leitura de poemas por Teresa Machado e com um momento musical por João Maria Ornelas e Henrique Matos.

Gabriela Canavilhas antiga Ministra da Cultura do XVIII Governo Constitucional de Portugal, foi diretora artística do Festival *MusicAtlântico* (1999-2009) nos Açores, presidente da Associação de

Música, Educação e Cultura (2003-2008), responsável pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Academia Nacional Superior de Orquestra e o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, diretora regional da Cultura do Governo Regional dos Açores (2008-2009) e membro do Conselho Diretivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (2007-2009).

É professora do Quadro da Escola de Música do Conservatório Nacional, desde 1986, e lecionou também na Academia dos Amadores de Música (1982-1986) e no Conservatório Regional de Castelo Branco (1979-1981).

Tem sete álbuns gravados, tendo assinado as primeiras interpretações gravadas de obras de compositores como João Domingos Bomtempo ou Alfredo Keil. Executou as primeiras audições de obras de compositores contemporâneos, como Eurico Carrapatoso, António Victorino de Almeida, Sérgio Azevedo ou Clotilde Rosa, e participou em inúmeros recitais dedicados à música erudita portuguesa, como Vianna da Motta, Alfredo Keil, Fernando Lopes-Graça, Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco ou Augusto Machado. Gabriela Canavilhas possui o Curso Superior de Piano da Escola de Música do Conservatório Nacional e é licenciada em Ciências Musicais, pela Universidade Nova de Lisboa.

3.2.7. “A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS”, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA

Foi apresentado ao público, no dia 1 de novembro, na galeria do IAC, o livro *A ressurreição dos mortos*, da autoria de A. Cunha de Oliveira. A apresentação esteve a cargo de Nuno Ornelas Martins.

Nuno Ornelas Martins é Doutorado em Economia pela Universidade de Cambridge, e Licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa (Porto), tendo feito a agregação em História do Pensamento Económico também na Universidade Católica Portuguesa. Atualmente leciona na Universidade Católica Portuguesa as disciplinas de História do Pensamento Económico e de Filosofia Social e Ética, bem como na área da Economia Social e do Desenvolvimento Sustentável. Lecionou também na Universidade de Cambridge e na Universidade dos Açores. É membro do Cambridge Social Ontology Group, e do quadro editorial de várias publicações académicas. Publicou o livro *The Cambridge Revival of Political Economy* em 2013 pela Routledge, e coeditou o livro *Contributions to Social Ontology* em 2006 pela mesma editora. Publicou também diversos artigos em várias revistas académicas.

3.2.8. “GENEALOGIAS DE MOÇAMBIQUE”, DE JORGE FORJAZ

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público, no dia 15 de dezembro, a obra *Genealogias de Moçambique*, da autoria de Jorge Forjaz, na Fundação Calouste Gulbenkian.

A apresentação da obra esteve a cargo do Doutor Guilherme d’ Oliveira Martins.

Guilherme d' Oliveira Martins nasceu em Lisboa, 23 de setembro de 1952. É Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, desde 16 de novembro de 2015.

Preside desde 2002 ao Centro Nacional de Cultura; É Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa; Membro efetivo da Academia de Marinha; Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História; Professor Catedrático Convidado da Universidade Lusíada de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Exerceu as funções de Presidente do Tribunal de Contas (2005-2015), do Conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015), da EUROSAI – Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa (2011-2014) e do Comité de Contacto dos Presidentes das Instituições Superiores de Controlo da União Europeia (2011-2012); Auditor Geral da Assembleia da UEO – União Europeia Ocidental (2008-2011); Ministro da Presidência (2000-2002), das Finanças (2001-2002) e da Educação (1999-2000); Secretário de Estado da Administração Educativa (1995-1999); Deputado à Assembleia da República (1980-1985, 1991-1995, reeleito em 1995, 1999, 2002-2005); Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994). Foi Presidente da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1985-1995); e Presidente do Steering Committee do Conselho da Europa que elaborou a Convenção de Faro sobre o valor do Património Cultural na sociedade contemporânea (Faro, 27 de outubro de 2005). Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e Grande Oficial Ordem do Infante D. Henrique; Comendador da Ordem de Isabel, a Católica (Espanha); Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul (Brasil); Oficial da Ordem da Legião de Honra (França); Medalha de Gratidão, do Centro Europeu de Solidariedade (Polónia); Cruz de Grande Oficial Ordem de Mérito da República da Polónia; Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro (Câmara Municipal de Loulé); Colar do Mérito Ministro Victor Nunes Leal (Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, Brasil).

3.2.8. CONFERÊNCIA “MANIFESTAÇÕES SEPARATISTAS DO ANO QUENTE DE 75”, DE BERTA TAVARES

Esta conferência está associada à inauguração da exposição de fotografia “Uma Mancheia de Circunstâncias da Independência”, de Jorge Kol de Carvalho.

Berta Tavares, nascida em 1971, é natural do Vale das Furnas, na ilha de S. Miguel, Açores, licenciada em Estudos Europeus e Política Internacional e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade dos Açores. Trabalhou no jornal Açoriano Oriental, na Antena 1, sendo atualmente jornalista na RTP-Açores.

4. CÁTEDRA INFANTE DOM HENRIQUE PARA OS ESTUDOS INSULARES ATLÂNTICOS E A GLOBALIZAÇÃO (<http://cidh-global.org/>)

A criação de uma Cátedra vocacionada para o estudo das ilhas lusófonas ou ligadas à Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa responde a uma necessidade determinada pela proliferação dos estudos insulares e pela importância crescente que as ilhas assumem no panorama internacional.

As potencialidades de uma rede cultural abrangente (como a da já consolidada CIDH), que congrega maioritariamente instituições universitárias diretamente ligadas ao aprofundar e consolidar conhecimento, possibilitará a consciencialização nacional e internacional dos aspetos essenciais das culturas insulares atlânticas e das suas interligações (passadas, presentes e futuras) perante uma incontornável globalização.

4.1. EVENTOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA CIDH

Em janeiro de 2016, foi publicada o CIDH Boletim #0, dando início à divulgação dos múltiplos eventos que os variados parceiros da CIDH vêm levado a efeito, ao longo dos meses a que o presente relatório se refere, comprovando a eficácia do processo e as maiores valias resultantes das parcerias até aqui encontradas se deram a conhecer notícias ilustradas das atividades concretizadas nos primeiros seis meses de existência da Cátedra Infante Dom Henrique para os estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH), da Universidade Aberta.

[https://cidh.createsend.com/t/ViewEmail/i/E0D5DD7BFF4B5649/C67FD2F38AC4859C/?tx=0&previewAll=1&print=1.](https://cidh.createsend.com/t/ViewEmail/i/E0D5DD7BFF4B5649/C67FD2F38AC4859C/?tx=0&previewAll=1&print=1)

[https://cidh.createsend.com/t/ViewEmail/i/E0D5DD7BFF4B5649/C67FD2F38AC4859C/?tx=0&previewAll=1&print=1.](https://cidh.createsend.com/t/ViewEmail/i/E0D5DD7BFF4B5649/C67FD2F38AC4859C/?tx=0&previewAll=1&print=1)

<http://cidh.createsend1.com/t/ViewEmail/i/553483DABF135096>

<http://cidh.cmail19.com/t/ViewEmail/i/0AF08EAD85127AFD/DAC40BC55FB397D19A8E73400EDACAB4>

4.1.1. “CALENDÁRIO INTER-RELIGIOSO CELEBRAÇÃO DO TEMPO”

Criado e organizado por Rui Oliveira, investigador na área da Ciência das religiões, tem como tema central o valor das leguminosas na alimentação mundial, reflexão proposta pelas Organizações das Nações Unidas. Neste número especial, dedicado, igualmente, à celebração do ano da Utopia, partilham-se ideias de grandes pensadores, com especial destaque para o Padre António Vieira.

O calendário, com edição da Paulinas Editora, assinala as datas celebrativas das principais religiões em Portugal, bem como efemérides institucionais relevantes, em termos nacionais e internacionais.

4.1.2. “CONCURSO PARA BOLSA DE INVESTIGAÇÃO”

No dia 4 de janeiro e 2016, foi anunciada a abertura dos concursos para Bolsas de investigação na área das Humanidades.

4.1.3. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “SOB O SIGNO DE PELICANO: HÍSTORIA DO MONTEPIO GERAL”

O livro de Ana Catarina e Renato Pistola foi apresentado no dia 12 de janeiro pelo Professor guilherme d’Oliveira Martins no Auditório do Montepio.

4.1.4. SEMINÁRIO “À HORA DE ALMOÇO”

Por iniciativa do Círculo de Cipião – Academia de Jovens Investigadores –, do Centro de Investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), da CIDH e da Tertúlia Letras com Vida, no dia 13 de janeiro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Doutora Marinete Luzia Francisca de Souza falou sobre o *panorama de literatura da região amazónica: dos textos de viagens aos romances contemporâneos* e, no dia 20, a Doutora Maria Eunice Moreira discorreu sobre o tema *nos limites do impossível: contos gardelianos, de Aldyr G. Schlee*.

O Doutor Álvaro Santos Simões Júnior foi o convidado do Seminário do dia 3 de fevereiro, que teve como tema *o decadentismo português na ótica do periodismo carioca*. Na sessão LXXVII, de 10 de fevereiro, o Padre Doutor Diamantino Antunes discursou sobre *o processo de missionação cristã e as relações Europa-África* e, no dia 13 do mesmo mês, a Professora Doutora Maria Lêda Oliveira discorreu sobre *a autobiografia de um baiano de Setecentos que queria ser papa*. Na sessão LXXIX, que ocorreu a 25 de fevereiro, o Doutor Carlos Alves falou sobre *Angola: política e relações externas*. Na sessão seguinte, no dia 29, na Sala de Atos da Universidade Aberta (no Palácio Ceia), o Professor Doutor Stephen Croucher, da Universidade de Jyväskylä (Finlândia), discursou sobre o tema *Development, state of and future of intercultural communication*.

A 8 de março de 2016, o Doutor Nuno Jardim Nunes, presidente da ARDITI, falou sobre *o papel das artes e humanidades no desenvolvimento da tecnologia informática*. No dia seguinte, a Professora Doutora Luciana Deplagne discursou sobre *Christine de Pizan e Olympe de Gouges: duas escritoras feministas avant la lettre* e, a 17 de março, na Sala de Atos da Universidade Aberta (Palácio Ceia), Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, discorreu sobre as *Misericórdias portuguesas: história e atualidade*.

A 22, 23 e 30 de março, decorreram as sessões LXXXIV, LXXXV e LXXXVI dos Seminários. Na primeira, o Doutor Masashi Hayashida falou sobre *língua e cultura portuguesas no Japão*; na segunda, a Doutora Márcia Jardim Rodrigues e o Professor Doutor Marcelino da Costa Alves Júnior discorreram sobre os *percalços “Brajan” na Guiana Francesa: algumas provocações*; na última, a Doutora Gabriela Silva, investigadora de pós-doutoramento da CAPES, discursou sobre *a literatura contemporânea portuguesa: novas identidades de escritas*.

No dia 13 de julho, entre as 13h00 e as 14h00, realizou-se, na sala do Centro de Tradições Populares/CLEPUL, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a sessão CIII dos Seminários à Hora de Almoço, uma iniciativa do Círculo de Cipião – Academia de Jovens Investigadores, do Centro

de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da FLUL (CLEPUL), da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH) e da Tertúlia Letras com Vida. Nesta sessão, a Professora Doutora Lidice Meyer Pinto Ribeiro falou sobre *A ação dos caifazes no abolicionismo em São Paulo, Brasil – ecos da utopia da libertação de cativos da Ordem da Santíssima Trindade*.

A 19 do mesmo mês, o Doutor Rui Afonso, investigador do Núcleo de Estudos de Política da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, discursou sobre *Jorge Amado e René Depestre: arte, amizade e cumplicidade*. No dia seguinte, o Dr. Rui Sousa, investigador do CLEPUL, discorreu sobre *O livre-pensamento dos homens superiores. Algumas considerações a partir de Fernando Pessoa*.

A sessão de 22 de julho contou com a presença do Doutor António Brehm, Professor Catedrático da Universidade da Madeira, que falou sobre *A sorte do rei*.

A 27 do mesmo mês participou a Professora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira, que discursou sobre *A correspondência de Monteiro Lobato*.

No dia 29 de setembro, a Professora Doutora Barbara Gori discursou sobre *Tradutores italianos de Antero de Quental. Notas sobre os sonetos*. Finalmente, na sessão CVIII, realizada no Salão Nobre da Universidade Aberta, em Lisboa, o Professor Doutor Francisco Louçã discorreu sobre *A crise europeia e os meios de a evitar*.

Samuel Oliveira, a 12 de outubro: *A constituição do si de acordo com o segundo discurso de Sócrates no Fedro*; a 17 do mesmo mês, Heloísa Martins Dias (UNESP): *O romance Passagens, de Teolinda Gersão: a morte em três atos*; na sessão seguinte, Leny Gomes, do Centro Universitário Ritter dos Reis, de Porto Alegre: *O jogo textual de Osman Lins*; Rui Ferreira, a 26 de outubro: *The Art of Defence on Foot – A sistematização ou o controlo do instinto*; 27 de outubro, Alexandre Guimarães, diretor do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Brasil): *O mito de Hades em Gil Vicente e J. K. Rowling*. Na primeira sessão do mês de novembro, José Eduardo Franco, diretor da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização: *Congressos e Progressos: notas históricas, modelos e práticas institucionais*; a 16 de novembro, José Luís Garcia, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: *Aspetos da vida, obra e pensamento de Mário Domingues*; no dia 21, Osvaldo Vieira: *O Messianismo na Ilha da Madeira nos Séculos XIX e XX*; a 30 de novembro, Pedro Manoel Monteiro (UNIR/CNPq): *Bildungsroman feminino nos contos cabo-verdianos*. Na sessão de 6 de dezembro, Marilene Weinhardt, da Universidade Federal do Paraná, debruçou-se sobre *A ficção histórica brasileira depois de 2010*.

4.1.5. SIMPÓSIO INTERNACIONAL “REVISITAR VIEIRA NO SÉCULO XXI”

O simpósio internacional organizado pelo Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (CLP), pelo Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL) e pelo Instituto Europeu Ciências da Cultura

– Padre Manuel Antunes (IECC-PMA), ocorreu nos dias 8 e 9 de janeiro, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Neste evento, que reuniu especialistas nacionais e internacionais das mais diversas áreas, partilharam-se novas análises críticas sobre a obra do Padre António Vieira.

4.1.6. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “É PERIGOSO SINTETIZAR A IDADE MÉDIA - LITERATURA MEDIEVAL E INTERFACES EUROPEIAS”

No dia 5 de fevereiro, o Professor Guilherme d’Oliveira Martins apresentou, na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (em Torres Novas), o livro *É perigoso sintetizar a Idade Média – Literatura Medieval e Interfaces Europeias na obra de Mário Martins*, da autoria de Maria Isabel Morán Cabanas e José Eduardo Franco.

4.1.7. COLÓQUIO INTERNACIONAL “1916-2016: 100/EXÍLIO & CENTAURO. MODERNISMO EM REVISTA(S)”

As revistas *Exílio* e *Centauro*, enquadradas no âmbito do Modernismo em Portugal, foram o ponto de partida para o Colóquio Internacional realizado nos dias 3 e 4 de fevereiro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, centrado em questões luso-brasileiras, interartísticas, dialógicas e intertextuais.

4.1.8. “I JORNADA DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA TRANSDICIPLINAR E ARTS-BASED RESEARCH”

Teve início, em dezembro, o período de candidaturas ao programa de Pós-Doutoramento da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH), acolhido na Universidade Aberta, em parceria com o CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

4.1.9. “ACADEMIA(S) EM INTERFACE”

No dia 25 de fevereiro foram apresentadas as grandes obras de 2015, neste painel foram expostas as seguintes obras: *Obra Completa Padre António Vieira*, por Aida Sampaio Lemos; Diocese do Funchal: *A Primeira Diocese Global. História, Cultura e Espiritualidades*, por Joana Balsa de Pinho; *Dicionário Família Franciscana em Portugal: Ordens e Outras Formas de Vida Consagrada*, por Susana Alves-Jesus.

No dia 30 de março foram apresentadas as grandes obras de 2016, neste painel foram dados a conhecer os seguintes projetos: *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, por Aida Sampaio Lemos;

Dicionário dos Antis: A Cultura Portuguesa em Negativo, por Susana Alves-Jesus; *Dicionário da Imprensa de Macau (séc. XIX)* e *Obra Completa de Bocage*, por Daniel Pires.

A 13 de outubro, pelas 18h30, na FNAC do Colombo, decorreu a sessão subordinada ao tema *500 Anos / Utopia*. Com a coordenação de Annabela Rita e Pedro Saraiva, participaram nesta sessão Rui Rego, Mendo de Castro Henriques e António José Borges. No dia 3 do mês seguinte, no mesmo local, Debora Ricci e Fabio Mario Silva debruçaram-se sobre a temática *Luso-italianamente: Estudos de Género*, numa sessão coordenada por Annabela Rita e Pedro Saraiva

4.1.10. EVOCAÇÃO DE JOÃO FRANCISCO MARQUES

No dia 6 de março, foi feita, por José Eduardo Franco, a evocação do Professor João Francisco Marques, marcada pelo descerramento de uma placa evocativa na casa onde viveu e pela apresentação do último volume da *Obra Selecta. Religião, Política e Sociedade* (Tomo II, Vol. II).

4.1.11. “CICLO DE ESTUDOS TELEVISIVOS | 25 FRAMES POR SEGUNDO”

No dia 7 de março, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, decorreu a primeira sessão do “Ciclo de Estudos Televisivos | 25 frames por segundo”, organizado pelo Gabinete de Estudos de Cultura em Artes Performativas e Audiovisuais (integrado no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, polo da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização), em parceria com a Rádio e Televisão de Portugal. Nesta sessão, foi apresentada a obra *A Ascensão de Joaninha*.

Na segunda sessão, que decorreu no dia 14 de março, foi apresentada a obra *A Visita, RTP 1970* e, na terceira sessão, a 21 de março, *Fé, Esperança e Caridade, RTP 1993*.

A 31 de março, realizou-se uma sessão de debate temático sobre o teatro e a sua relação com a televisão, tendo como enquadramento as três obras apresentadas durante o mês.

4.1.12. CONGRESSO INTERNACIONAL DO ESPÍRITO SANTO. “GÉNESE, EVOLUÇÃO E ATUALIDADE DA UTOPIA DA FRATERNIDADE UNIVERSAL”

No dia 21 de março, foi divulgado, na página Web da CIDH, o programa geral do Congresso Internacional do Espírito Santo: <http://cidh-global.org/category/noticias/>

A primeira fase do Congresso Internacional do Espírito Santo. Génese, Evolução e Atualidade da Utopia da Fraternidade Universal ocorreu na Universidade de Coimbra, nos dias 16 e 17 de junho de 2016.

A segunda fase decorreu a 14 e 15 de setembro, em Lisboa, e a última entre os dias 16 e 18 de setembro, em Alenquer.

Em setembro, decorreram a segunda e a terceira fases do Congresso Internacional do Espírito Santo. Génese, Evolução e Atualidade da Utopia da Fraternidade Universal: nos dias 14 e 15, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa; entre os dias 16 e 18, em Alenquer.

Este evento foi um espaço de encontro fraterno e de partilha que promoveu a pesquisa e a investigação aprofundadas em torno das efemérides assinaladas (os 800 Anos da Fundação da Ordem Franciscana, os 500 Anos da Beatificação da Rainha Santa Isabel, os 500 Anos do Primeiro Compromisso Impresso das Misericórdias, os 500 Anos da Publicação da Utopia de São Tomás Moro e os 300 Anos da criação do Patriarcado de Lisboa) e que, simultaneamente, deu a conhecer, do ponto de vista da cultura popular, o que se vive e se recria nas comunidades internacionais da diáspora portuguesa em torno das tradições do Espírito Santo.

4.1.13. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “DICIONÁRIO FAMÍLIA FRANCISCANA EM PORTUGAL. ORDENS E OUTRAS FORMAS DE VIDA CONSAGRADA”

No dia 8 de abril, no Auditório Carvalho Guerra (no campus Foz da Universidade Católica Portuguesa – Porto), foi apresentado, por Henrique Manuel Pereira e Frei Mário Silva, o *Dicionário Família Franciscana em Portugal. Ordens e Outras Formas de Vida Consagrada*, dirigido por José Eduardo Franco e coordenado por Vítor Teixeira e por Susana Alves-Jesus.

4.1.14. ENCONTRO INTERNACIONAL “CAUSAS E VALORES DA HUMANIDADE”

Entre 5 e 9 de abril, Fafe recebeu o “Terra Justa: Encontro Internacional de Causas e Valores da Humanidade 2016”, durante o qual se realizaram atividades de animação de rua, exposições, conferências, entre outras.

No âmbito deste evento, José Eduardo Franco participou na Conferência do OLR – Observatório para a Liberdade Religiosa, Europa Refugiada –, discursando sobre o tema “O Papel da Religião e da Laicidade nos (Des)encontros do Futuro”.

4.1.15. SEMANA CULTURAL DE COIMBRA

A 11 de abril, em Coimbra, decorreu a Tertúlia *Conversas com Cultura*. Esta atividade, que contou com a presença de José Eduardo Franco, constituiu-se como um momento de diálogo sobre a interculturalidade e a inter-Religiosidade.

No dia 14 de abril, na Galeria Fernando Pessoa (Palácio da Independência, em Lisboa), realizou-se a inauguração da exposição *A Saudade na Geografia Feminina*, que trata o sentimento português da saudade através da pintura.

A 15 de abril, ocorreu, na FNAC do Colombo, a atividade *Academia(s) em Interface: 500 Anos / Cancioneiro Geral*, com a coordenação de Annabela Rita, durante a qual se refletiu acerca *da lírica em*

questão, da medieval à contemporânea: uma festa da poesia e das suas leituras com participação diversa e multimoda.

A obra *Azulejaria de S. João de Deus em Portugal. 1615-2015. História e Arte*, de Augusto Moutinho Borges, foi apresentada por José Eduardo Franco no dia 20 de abril, no Palácio Fronteira, em Lisboa.

4.1.16. “DICIONÁRIO DOS ANTIS: A CULTURA BRASILEIRA EM NEGATIVO”

A dia 26 de abril, no Auditório da ADUFS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe), decorreu a apresentação do Dicionário dos Antis: a cultura brasileira em negativo, projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe, através do Núcleo de Estudos de Cultura (NECUFS), e pelo Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL).

Na mesa redonda participaram José Eduardo Franco (Diretor da CIDH), Luísa Paolinelli (Universidade da Madeira/CLEPUL) e Luiz Eduardo Oliveira (Universidade Federal de Sergipe/NECUFS).

4.1.17. III ENCONTRO MACKENZIE DO ESPAÇO LUSÓFONO

O III Encontro Mackenzie do Espaço Lusófono – *Espaços de difusão da Língua Portuguesa*, promovido pelo Centro de Comunicação e Letras/Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, decorreu a 27 de abril, evento durante o qual José Eduardo Franco proferiu a conferência inaugural *Uma língua que se universaliza é uma língua que se desnacionaliza: A utopia global que a língua portuguesa veicula*.

Entre 28 e 30 de abril, realizou-se, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o 16.º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e o 7.º Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC/SP – *História, Memória e as Interações Lusófonas*. Neste evento, a conferência de abertura, intitulada *A Unificação do Brasil: As reformas pombalinas e a construção da identidade brasileira*, foi proferida por José Eduardo Franco.

4.1.18. PROJETO VIEIRA GLOBAL

No dia 2 de maio, na Universidade Federal de Santa Catarina, José Eduardo Franco proferiu uma palestra sobre o Padre António Vieira – *Grandes linhas do pensamento de Vieira: A atualidade dos seus diagnósticos críticos e da sua utopia como caminho para a paz* –, tendo-se igualmente realizado uma sessão de apresentação da *Obra Completa Padre António Vieira* editada pelas Edições Loyola.

4.1.19. III SEMINÁRIO DE “EDUCAÇÃO PARA O FUTURO: (RE) PENSAR O ENSINO”

Nos dias 6 e 7 de maio, no Museu de Imprensa, na Madeira, decorreu o III Seminário de Educação para o Futuro: *(Re)pensar o ensino*. Neste evento, sobre temáticas relacionadas com o ensino, José Eduardo

Franco apresentou uma palestra sobre o tema *Da globalização à glocalização: educar para uma globalização do rosto humano*.

4.1.20. SEMINÁRIO PERMANENTE DE “ESTUDOS GLOBAIS”

No dia 13 de maio, na Universidade Aberta, decorreu a inauguração do Seminário Permanente de Estudos Globais, atividade desenvolvida pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda em parceria com a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH). Foram oradores convidados Valérie Dellivard, da Universidade de Paris II-Panthéon Assas, que falou sobre Villes-Manifeste, Viriato Soromenho-Marques, da Universidade de Lisboa, que discursou sobre Desafios para o entendimento global. Para o novo modelo de gestão do planeta terra, e Carlos Fiolhais, da Universidade de Coimbra, que discorreu sobre Projetos globais. O caso das culturas em negativo: projeto Dicionário dos Antis.

Esta sessão solene, na qual foi assinado o protocolo para a criação do Programa Doutoral Internacional em Estudos Globais, contou com a presença do Reitor da Universidade Aberta, do Presidente da Universidade de Paris II-Panthéon Assas e do Presidente da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

No dia seguinte, no Salão Nobre do Governo Regional da Madeira, Fabrice D’Almeida, da Universidade de Paris II-Panthéon Assas, falou sobre Terrorismo, propaganda e globalização; nesta sessão foi assinado o protocolo de cooperação entre a Agência para a Promoção da Cultura Atlântica (APCA), a Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (ARDITI), a Universidade Aberta/Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização e a Universidade de Paris II-Panthéon Assas/Sorbonne Université.

4.1.21. 10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “CULTURAS IBÉRICAS E ESLAVAS EM CONTATO E COMPARAÇÃO”

Nos dias 24 e 25 de maio, decorreu, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a 10.ª Conferência Internacional da série *Culturas Ibéricas e Eslavas em Contacto e Comparação*, subordinada ao tema *Da Utopia ao Utopismo: Fraternidade Universal e Outros Modos Utópicos*

Esta foi uma iniciativa da CompaRes – Associação Internacional de Estudos Ibero-Eslavos, em parceria com o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH), o Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes (IECCPMA) e outras instituições.

4.1.22. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “OBRA COMPLETA DE PADRE ANTÓNIO VIEIRA”

No dia 30 de maio, no Consello da Cultura Galega, em Santiago de Compostela, foi apresentada a Obra Completa Padre António Vieira, dirigida por José Eduardo Franco e por Pedro Calafate.

Este evento teve a participação de Ramón Villares (presidente do Consello da Cultura Galega), José Miguel Sagüillo Fernández-Vega (decano da Faculdade de Filosofia da Universidade de Santiago de Compostela), Acílio Estanqueiro Rocha (professor catedrático da Universidade do Minho), Isabel Morán Cabanas (professora titular do Departamento de Filologia Galega da Universidade de Santiago de Compostela), José Eduardo Franco (diretor da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, da Universidade Aberta) e Pedro Calafate (professor catedrático da Universidade de Lisboa).

4.1.23. PALESTRA “CAMINHOS PORTUGUESES PARA COMPOSTELA”

A 31 de maio, na Universidade Aberta (Palácio Ceia), Manuel Araújo, do Arquivo Histórico do Porto, apresentou uma palestra sobre os *Caminhos portugueses para Compostela*, sessão que contou com a presença de David T. Orique, Professor de Providence College (Rhode Island, EUA).

4.1.24. FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Por iniciativa da pró-reitoria para o Desenvolvimento Institucional e os Assuntos Jurídicos da Universidade Aberta e em colaboração com a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização e a APEES – Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior, no dia 3 de junho, no Auditório da Feira do Livro de Lisboa, decorreu o debate subordinado ao tema *O regresso aos fundamentos: a urgência de publicar as fontes da cultura, língua e sociedade portuguesa*, com a participação de João Luís Cardoso, professor catedrático da Universidade Aberta, José Eduardo Franco, diretor da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH/UAb), Carlos Carreto, professor da Universidade Aberta, e Annabela Rita, professora da Universidade de Lisboa.

A 10 de junho, o debate foi sobre a temática *A relação entre editores, professores do ensino superior e investigadores*. Neste evento, estiveram presentes Sara Pina (doutoranda do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e professora da Universidade Lusófona), João Relvão Caetano (Universidade Aberta e APEES), José Eduardo Franco (diretor da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização – CIDH/UAb), Nuno Medeiros (Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Lisboa), Rui Beja (antigo presidente da APEL) e Alexandra Martins (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa).

4.1.25. PUBLICAÇÃO DE LUGARES SAGRADOS DE PORTUGAL

Os lugares sagrados são marcos identitários fundamentais, para grupos específicos ou instituições, para um povo-nação ou para um povo-país. Naquele que é hoje o território português, eles são marcos

incontornáveis dos processos e dos ciclos da humanização da paisagem, assinalando a passagem das eras históricas, das civilizações e das metamorfoses das culturas identitárias. Os lugares sagrados são, na verdade, fontes poderosas de produção de cultura e lugares-símbolos do património de sentido de cada povo.

Obra dirigida por José Eduardo Franco e coordenada por Joana Balsa de Pinho, *Lugares Sagrados de Portugal*, publicada em dois volumes pelo Círculo de Leitores, apresenta como objetivo principal não o de relevar a ideia de Portugal como território sagrado no seu todo, mas o de mostrar, ao grande público do nosso país e àqueles que nos visitam e nos querem conhecer, a grande diversidade de lugares sagrados que ele oferece. Considerados, marcados, construídos ao longo da macro história da humanização do território que hoje se chama Portugal, desde a mais remota Pré História até ao século XXI, estes lugares que sinalizam todo o território nacional contam de algum modo a história sagrada dos povos, culturas, religiões e civilizações que tiveram presença no espaço português.

4.1.26. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “LETRAS COM VIDA”

No dia 5 de julho, no Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, foi apresentado o número 7 de Letras com Vida, uma revista do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL).

4.1.27. SEMINÁRIO “PERMANENTE DE ESTUDOS GLOBAIS “ – SESSÃO I

No dia 6 de julho, às 18h00, decorreu, na Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a primeira sessão do Seminário Permanente de Estudos Globais, atividade desenvolvida pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em parceria com a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH/UAb). Foi orador convidado Paulo Pereira da Silva, Presidente do Conselho de Administração da Renova, que falou sobre Indústrias e Criatividade na Era da Globalização: Desafios e Oportunidades.

No dia 29 de novembro, realizou-se na Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a segunda sessão do *Seminário Permanente de Estudos Globais*, atividade desenvolvida pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda no âmbito da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização. Foi oradora convidada Lilian Jacoto, professora da Universidade de São Paulo (Brasil), que falou acerca de *Um ensaio sobre o mundo contemporâneo na perspetiva crítica de Gonçalo M. Tavares*.

Na terceira sessão, a 20 de dezembro, António Mega Ferreira discursou sobre *O boom latino-americano, fenómeno literário global*.

4.1.28. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “VOLUME ANTEZERO DO GRANDE DICIONÁRIO ENCICLIPÉDICO DA MADEIRA”

No dia 12 de julho, pelas 17h00, na Casa da Luz da Cidade do Funchal, foi apresentado o Volume Antezero do Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira, publicados pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Adérito Fernandes Marques, da Universidade Aberta, proferiu a conferência principal da sessão - Média-Arte Digital e a relevância da Inter-Multi-Transdisciplinaridade-, na qual participaram também Eduardo Jesus (Secretário Regional da Economia, Turismo e Cultura da RAM), Maurício Marques (Presidente da Agência de Promoção da Cultura Atlântica), Duarte Azinheira (Diretor da Imprensa Nacional-Casa da Moeda), João Relvão Caetano (Pró-Reitor da Universidade Aberta e Presidente da Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior) e José Eduardo Franco (Diretor da CIDH/UAb e Diretor Científico do Projeto Aprender Madeira).

4.1.29. DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* | DOUTOR GUILHERME D’OLIVEIRA MARTINS

No dia 21 de setembro, pelas 15h30, decorreu, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a cerimónia de atribuição, pela Universidade Aberta, do grau de Doutor Honoris Causa ao Doutor Guilherme d’Oliveira Martins.

4.1.30. JORNADAS INTERNACIONAIS DE JOGOS TRADICIONAIS DA GUARDA

Nos dias 29 e 30 de setembro decorreu, no Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda, as V Jornadas da *História dos Jogos em Portugal – Os Jogos no Espaço Atlântico*. Este evento foi organizado pelo Instituto Politécnico da Guarda, a Associação de Jogos Tradicionais da Guarda, o Instituto Europeu Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes (IECCPMA), o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH), entre outras instituições

4.1.31. CICLOS DE ESTUDOS TELEVISIVOS | OUTUBRO E NOVEMBRO

O Gabinete de Estudos de Cultura em Artes Performativas e Audiovisuais (integrado no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, polo da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização), em parceria com a Rádio e Televisão de Portugal, organizou o primeiro ciclo de estudos exclusivamente dedicado à criação audiovisual para televisão.

Assim, no dia 3 de outubro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi apresentada a obra *O Tal Canal*, RTP 1982; a 10 do mesmo mês, *Paraíso Filmes*, RTP 2001; no dia 17 de outubro, *Odisseia*, RTP 2012. Tendo como enquadramento estas três obras, realizou-se, a 27 de outubro, uma sessão de

debate temático sobre o humor, os programas de humor e o humor nos programas, na qual participaram Catarina Molder (soprano, diretora artística e apresentadora), José Pedro Serra (professor catedrático da FLUL) e Luís Filipe Borges (ator, apresentador e guionista em teatro, televisão e cinema).

A 31 de outubro, foi apresentado *O Jogo da Verdade*, RTP 1969; ao dia 7 do mês seguinte, a obra *Morte D'Homem*, RTP 1988; a 14 de novembro, *Pós de Bem-Querer*, Episódio 1, RTP 1990. Com base nestas três obras, realizou-se, no dia 24 de novembro, uma sessão de debate temático sobre a Ficção, nomeadamente sobre a importância das séries de ficção na sociedade do século XXI, que teve a participação de António Torrado (vencedor do prémio Bernardo Santareno para o melhor espetáculo de 2006), Teresa Malafaia (professora auxiliar da FLUL) e Virgílio Castelo (ator e atual consultor para a ficção da RTP).

4.1.32. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “JESUÍTAS, CONSTRUTORES DA GLOBALIZAÇÃO”

No dia 13 de outubro, pelas 18h00, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa), o Padre António Vaz Pinto e Miguel Real apresentaram a obra *Jesuítas, Construtores da Globalização*, da autoria de José Eduardo Franco e Carlos Fiolhais. A 15 de dezembro, pelas 16h00, no Anfiteatro do *Laboratorio Chimico* (Museu da Ciência, Coimbra), a apresentação desta obra ficou a cargo de José Augusto Bernardes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

4.1.33. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “EVOLUCIONISMO NOS AÇORES E OUTROS ESTUDOS”

O livro *Evolucionismo nos Açores e Outros Estudos*, da autoria de Luís M. Arruda, foi apresentado por Carlos Assis no salão nobre da Universidade Aberta, em Lisboa, no dia 14 de outubro, numa sessão que contou com a presença do Reitor da Instituição, Professor Doutor Paulo Maria Bastos da Silva Dias.

4.1.34. CONFERÊNCIA “ATLÂNTICO INSULAR E GLOBALIZAÇÃO”

No âmbito da Semana do Mar 2016 e da V Expomar de Cabo Verde, nos dias 19 e 20 de outubro, decorreu, em Mindelo, São Vicente, a Conferência *Atlântico Insular e Globalização*, evento organizado pela Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização.

4.1.35. CONFERÊNCIA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE “DO COMBATE DA ENFERMIDADE À INVERSÃO DA IMORTALIDADE”

A primeira edição do Congresso de História das Ciências da Saúde *PHÁRMAKON - Do combate da enfermidade à invenção da imortalidade* realizou-se entre os dias 26 e 28 de outubro, no Museu da Farmácia, em Lisboa. No evento, os cerca de 50 oradores nacionais e internacionais debruçaram-se sobre a evolução do conceito de saúde desde a pré-história até à atualidade.

Este congresso foi promovido pelo Instituto Prometheus, em parceria com a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), o Museu da Farmácia e o Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes (IECCPMA).

4.1.36. CONGRESSO INTERNACIONAL “UM CONSTRUTOR DA MODERNIDADE: LUTERO – TESES – 500 ANOS”

No dia 9 de novembro, decorreu no Auditório do Goethe-Institut, a sessão de apresentação do Congresso Internacional *Um Construtor da Modernidade: Lutero – Teses – 500 Anos*.

Foram oradores convidados Guilherme d’Oliveira Martins (Fundação Calouste Gulbenkian), José Vera Jardim (Comissão da Liberdade Religiosa) e José Eduardo Franco (CIDH-Universidade Aberta/CLEPUL).

4.1.37. CONGRESSO “CLÁUDIA DE CAMPOS. CULTURA, LITERATURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE”

Por ocasião do Centenário da morte de Cláudia de Campos, realizou-se, entre 23 e 26 de novembro, o Congresso *Cláudia de Campos. Cultura, Literatura, Memória e Identidades*. Nos dias 24 e 25, os trabalhos decorreram na Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa) e, no dia 26, no Centro de Artes de Sines.

4.1.38. CONGRESSO “MONSENHOR JOSÉ CASTRO: VIDA, OBRA E PENSAMENTO”

A 9 de dezembro, realizou-se, na sala de atos da Câmara Municipal de Bragança (Teatro Municipal), o Congresso *Monsenhor José de Castro: vida, obra e pensamento*. Este evento científico foi promovido pela Câmara Municipal de Bragança e pela Diocese de Bragança-Miranda, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa e a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização.

4.1.39. SEMINÁRIO INTERNACIONAL “PORTUGUESES DE PAPEL”

Entre os dias 12 e 14 de dezembro, ocorreu, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o I Seminário Internacional *Portugueses de Papel*, uma atividade desenvolvida pelo Grupo de Investigação 6 do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), integrado na Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização. Foi convidado deste seminário o Professor Carlos Reis, da Universidade de Coimbra, que proferiu a conferência *Nome e figura: para uma lexicografia da personagem*.

5. OUTRAS ATIVIDADES

5.1. ACERVO

5.1.1. BIBLIOTECA VIRTUAL

Continuou a disponibilizar-se na Web a Biblioteca Virtual do IAC, com novos conteúdos acessíveis através da página www.iac-azores.org.

Esta Biblioteca Virtual cumpre com os objetivos da ação deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

5.1.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Tendo como objetivo atualizar e padronizar a catalogação do acervo bibliográfico do IAC para futura disponibilização em catálogo, foi adquirido novo *software* desenvolvido em ambiente WEB, o *biblio.NET*, um sistema integrado de gestão de bases de dados bibliográficas. É composto por vários módulos de gestão, associados ao processamento de dados bibliográficos e tem por base um conceito de rede global que possibilita o trabalho em grupo.

O programa foi instalado num servidor com ligação à *Internet*, um *browser* e as respetivas permissões para aceder ao sistema e conta no servidor para alojar o sistema.

Foram importados para o *biblio.NET*, em formato ISO 2709, os registos da antiga base de dados, construída em *access*, convertida para *excel*.

Foi nossa estratégia iniciar esta tarefa com a catalogação padronizada das publicações periódicas, fazendo uso das Regras Portuguesas para Catalogação.

Até ao momento, concluiu-se a atualização da catalogação dos fundos Açores e Madeira, bem como o registo das existências dessas publicações periódicas em *kardex*.

Porque este é um trabalho moroso, quase invisível e realizado através de trabalho voluntário, há ainda com um largo caminho a percorrer para atingir o objetivo final – a disponibilização do catálogo bibliográfico do IAC na Web.

5.2. REDE SOCIAL FACEBOOK

Procurando incrementar a divulgação e de atrair e formar novos públicos às suas iniciativas em particular, e à atividade cívica e cultural, de modo geral, o IAC tem continuado a divulgar as suas

atividades na rede social Facebook, contando já com 1.123 seguidores, que revela um progressivo aumento da sua eficiência.

5.3. NEWSLETTERS

Deu-se continuidade à emissão regular de newsletters, que têm por objetivo a constante atualização dos sócios e público em geral, acerca da atividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano de 2016 foram emitidas 42 newsletters.

5.4. NOVOS SÓCIOS

Ao longo do ano de 2016 foram admitidos 21 novos sócios.

5.5. PARCERIAS

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de parcerias com várias instituições, as quais permitiram a concretização de diversas atividades conjuntas. Fazem parte deste conjunto de instituições, várias Câmaras Municipais e associações culturais da Região e do Continente.

5.6. COMUNICAÇÃO

O presidente da Direção tomou parte em diversos atos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

5.7. PERMUTAS

Continuou a incrementar-se o processo de permuta de publicações entre este Instituto e outras instituições com atividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo coleções das publicações.

5.8. LIVRARIA - VENDAS

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da Livraria Virtual no *website* deste Instituto.

5.9. OFERTAS

O património documental deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

5.10. PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

O património artístico deste Instituto foi enriquecido com a oferta de uma gravura do artista/gravador Humberto Marçal que representa um valor material de € 600.

5.11. IAC PARTICIPA EM FEIRAS DO LIVRO

Conforme tem ocorrido ao longo dos últimos anos, o IAC teve as suas mais recentes publicações à venda na Feira do Livro de Lisboa, este ano a 86.^a edição, a convite da Direção Regional da Cultura, no Pavilhão dos Açores, na 8.^a Feira do Livro em São Roque do Pico e na 62.^a Feira do Livro em Porto Alegre / Rio Grande do Sul / Brasil

Durante o certame, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto.

5.12. PARCERIA DE DIVULGAÇÃO

No âmbito de parcerias de divulgação de eventos culturais, o IAC divulgou nas suas newsletters: *Encontro de Daniel Sá – Conferencistas e Temas* (newsletter n.º 09 de 09/03/2016), *Grémio Remixed – Teatro de Giz* (newsletter n.º 11 de 31/03/2016), *Academia (s) em Interface* (newsletter n.º 28 de 03/10/2016), Sessão de apresentação do Congresso Internacional: “Um Construtor da Modernidade – Lutero – Tese – 500 anos” (newsletter n.º 35 de 07/11/2016), Congresso Internacional “Cerventes & Shakespeare: 400 anos no diálogo das Artes” (newsletter n.º 36 de 07/11/2016), Conferência *Cláudia de Campos – Cultura, Literatura, Memória e Identidades* (newsletter n.º 38 de 21/11/2016), *Seminário Internacional Portugueses de Papel* (newsletter n.º 39 de 30/11/2016) e o *Seminário à Hora do Almoço* (newsletter n.º 40 de 07/10/2016).

5.13. APOIOS

Dada a conjuntura atual que o país atravessa, o IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das atividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as ações realizadas pelo IAC.

A Direção Regional da Cultura, no seguimento das candidaturas efetuadas ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 9/2014/A de 3 de julho, financiou as seguintes atividades realizadas por este Instituto no âmbito dos projetos culturais: exposições “Baleeiro: o rochedo do Mar”, de Jorge Barros;

“Nós, os de Orpheu”; a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização.

Na área editorial financiou os livros: *Cicatriz da Chuva*, da autoria de Carlos Enes; *Casas de Câmara e Cadeia nos Açores (séculos XV-XVIII)* da autoria de Mateus Laranjeira.

Aprovado em reunião de Direção em 03 de fevereiro de 2017

A Direção do IAC

Paulo Alexandre Vilela Martins Raimundo – Presidente

Filipa Alexandra de Moura Magalhães Tavares – Secretária

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota – Tesoureiro

Maria João Martins Lopes Vieira – Vogal

Pedro Nuno Teixeira Corvelo – Vogal